

Revista



EVOLUÇÃO



Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL
STANDARD
SERIALS
NUMBERING
AGENCY



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano V - nº 49 - Fevereiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufeuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Alexandre Passos Bitencourt
Andreia Pereira dos Santos
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Francineide de Oliveira Ferreira
Gláucia Paula da Silva

Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rebeca dos Santos Faria
Ricardo José Ferreira de Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 49 (fev. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 122 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.49

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Prof.ª Esp. Ana Paula de Lima
Prof.ª Dra. Andreia Fernandes de Souza
Prof.ª Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof.ª Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof.ª Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof.ª Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

07 **Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

4 ANOS EVOLUINDO COM VOCÊ!



ARTIGOS

- | | |
|---|-----|
| 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PELA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 11 |
| 2. PROJETO DUARTE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INOVADORA COM PROJETOS DE TRABALHO
ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT | 23 |
| 3. O PAPEL DA ESCOLA NA PERPETUAÇÃO OU RUPTURA DE ESTEREÓTIPOS RELATIVOS AO GÊNERO
ANDREIA PEREIRA DOS SANTOS | 31 |
| 4. PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 37 |
| 5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES PROMOTORAS DE IGUALDADE
DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 45 |
| 6. A INFLUÊNCIA DE FACTORES PSICOSSOCIAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR
FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA | 51 |
| 7. EDUCAÇÃO ESPECIAL: INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA DOCENTES
FRANCINEIDE DE OLIVEIRA FERREIRA | 63 |
| 8. O PAPEL TRANSFORMADOR DAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
GLÁUCIA PAULA DA SILVA | 67 |
| 9. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 71 |
| 10. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA | 77 |
| 11. AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 87 |
| 12. TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS DECORRENTES DE TRAUMAS ESPORTIVOS
REBECA DOS SANTOS FARIA /ORIENTADOR: WALTER PAULESINI JÚNIOR | 95 |
| 13. A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR
RICARDO JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO | 103 |
| 14. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 109 |
| 15. A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS DESDE A INFÂNCIA
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 115 |

A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS DESDE A INFÂNCIA

VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA¹

RESUMO

Compreender a relevância dos contos mágicos no desenvolvimento infantil é um aspecto crucial a ser considerado ao repensar novas abordagens na educação. Este estudo tem como objetivo desvendar a origem dos contos de maravilhamento, para além do surgimento da infância em si, estabelecendo conexões com dois proeminentes teóricos do desenvolvimento humano. As contribuições de Vygotsky e Piaget para o processo de formação do indivíduo fornecem bases sólidas para repensar a prática educacional. Desse modo, o próprio processo de ensino-aprendizagem se entrelaça com as questões do desenvolvimento. Neste trabalho, exploraremos a construção do sujeito, a história do surgimento da infância com foco nos brinquedos, e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Ao final, o leitor será conduzido a refletir sobre as ideias e sugestões de aplicação dos contos de encantamento no contexto educativo, incentivando a aprendizagem como recurso para leitura, interpretação de textos, dramatização e fortalecimento das relações interpessoais.

Palavras-chave: Contos mágicos, Vygotsky, Piaget, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os relatos dos contos de fadas têm cativado inúmeras crianças ao redor do mundo e ao longo dos tempos. Não se pode negar o fascínio que exercem sobre os pequenos e também sobre os adultos, portanto, é essencial aproveitar essas narrativas para mais do que apenas entretenimento.

O objetivo deste estudo é compreender a utilização da literatura infantil, com ênfase nos contos de encantamento, e suas conexões com a educação. Destaca-se como utilizar essas histórias, em quais momentos fazê-lo e as contribuições educativas que os contos trazem para a vida da criança durante seu desenvolvimento. A escolha desse tema baseia-se no fato de que os relatos encantados podem ser utilizados como recursos didáticos, independentemente da condição

socioeconômica, uma vez que fazem parte da cultura oral do país.

Essa também é a perspectiva compartilhada por Bettlheim (2006) acerca da relevância da literatura infantil na formação da criança, uma vez que deve estimular e nutrir as habilidades necessárias para lidar com questões internas. O educador enfrenta o desafio de encontrar maneiras de integrar a literatura à vida daqueles que estão em processo de desenvolvimento. Embora não exista uma abordagem única para a educação, o professor busca ferramentas que permitam trabalhar com alunos de diferentes perfis, desafios e potenciais.

A influência dos contos de fada no aprendizado da criança abrange questões levantadas e sua resolução está baseada na compreensão, por um lado, dos processos de

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista, UNIP. Segunda Graduação em Letras pelo Centro Universitário Jales, UNIJALES. Pós Graduação lato sensu em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Casa Branca, FACAB. Pós graduação em Formação Docente pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

criação dos contos de fada e, por outro lado, do desenvolvimento infantil, buscando a interseção entre essas duas dimensões. Mesmo em meio aos avanços tecnológicos, brinquedos de última geração, cinemas e filmes de ação frenéticos, ainda há espaço para a fantasia dos contos. Eles continuam encantando geração após geração, transcendendo diferentes culturas. Embora, por vezes, assumam formas diversas nesses meios de comunicação, sua essência permanece intacta.

Para esclarecer este estudo, utilizaremos nossas próprias palavras, sem recorrer às de Bettlheim (2006).

Os contos de fada, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. (...) declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade. (p.18)

Conforme mencionado por Von Franz (2003), os contos abordam aspectos do mundo e da humanidade, revelando a formação de mitos, sentimentos, emoções e questões existenciais. Os contos sempre possuem uma dose de fantasia e magia, que é exatamente o que os caracteriza.

Outro ponto interessante levantado por essa autora, que merece ser considerado, é que os contos de fada são expressões culturais que delineiam a base humana de forma universal. Portanto, é necessário refletir sobre como as crianças compreendem os contos e o que pode ser feito para aproveitar esse recurso na sala de aula.

Ao direcionarmos nosso olhar para a escola, é importante entender como o processo de ensino-aprendizagem pode se beneficiar desse recurso, uma vez que a criança passa a maior parte do tempo nesse ambiente nos dias de hoje. Em algumas situações, cabe à escola a responsabilidade de formar o indivíduo em aspectos que antes eram abordados apenas na educação informal, durante os diálogos familiares.

OS CONTOS DE FADAS E SUA ORIGEM

Os relatos mágicos e encantados existiam na tradição oral muito antes do surgimento da literatura voltada às crianças. Nesta pesquisa, faremos uma breve análise das primeiras publicações na Europa, considerada o berço da disseminação dos contos de fadas, destacando autores que diferenciaram as obras de Perrault e dos irmãos Grimm, a fim de compreender as características que conferem uma personalidade única a esse gênero.

Encontramos nas grandiosas imagens dos contos os grandes princípios diretores da evolução humana. O estado original de harmonia e perfeição (o "reino"); a queda ("a madrasta", as andanças pela floresta); a perda da harmonia original (o mundo das pedras, os sofrimentos), as tentações (dragões, fadas más), o despertar da inteligência (anões que auxiliam outros seres elementares), a alma que luta (a "princesa" vestida de trapos, ou o príncipe que passa por dificuldades), a redenção final, isto é, a purificação como volta a um estado de harmonia (o casamento feliz, da princesa com o príncipe), etc. Em seus mínimos detalhes, os autênticos contos de fadas revelam essa origem oculta que continha, para gerações remotas, toda a moralidade de que precisavam, além de satisfazerem sua "curiosidade" histórica. (LANZ, 2000, p.103).

Cheloa (2006) argumenta que os contos surgiram por meio da tradição oral e abordavam os hábitos e eventos cotidianos de forma inventiva desde o início.

A necessidade da humanidade de explicar racionalmente eventos que estavam além de seu conhecimento contribuiu para o surgimento dos contos maravilhosos, nos quais elementos mágicos auxiliavam na compreensão daquilo que não podia ser explicado de forma lógica.

A origem dos contos de fadas, segundo Coelho (1987), remonta à cultura celta entre os séculos II a.C. e I d.C., apresentando heróis e heroínas e associando a ascensão ao impossível às fadas.

A compreensão da origem do maravilhoso é motivo de controvérsia entre os estudiosos, sendo possível destacar que a fonte

oriental é a mais antiga, embora seja sabido que as primeiras publicações ganharam destaque por meio de autores europeus responsáveis por difundir esses contos em âmbito universal.

O Dicionário de Termos Literários (2018) destaca que o francês Charles Perrault (1667) foi o primeiro autor a reunir contos de fadas em um livro. Suas histórias eram adaptadas e tinham propósitos educativos, visando orientar os sentimentos e comportamentos infantis.

Essa característica é evidenciada pela inclusão da célebre "moral da história", que sempre transmitia uma lição sobre boa conduta humana. Entre suas obras clássicas estão "A Bela Adormecida", "Cinderela" e "O Gato de Botas".

Ao final do século XII, na França todo esse caudal de narrativas maravilhosas já entrara em declínio: parte delas fora absorvida pelo povo e transformara-se em narrativas populares folclóricas, esvaziadas de sua essencialidade primitiva; outra parte diluíra-se nos romances preciosos, nos quais as aventuras heroico-amorosas da novelística medieval tendem a ser substituídas pelas aventuras sentimentais, patéticas, ou pelo heroísmo da paixão, intensificando-se o maravilhoso que lhes servia de espaço. A valentia cavaleiresca cede lugar ao romanesco. A fantasia desafia a lógica. (COELHO, 1987, p. 65)

Segundo a autora, é nesse contexto que Perrault começa a se interessar pelo mundo maravilhoso, determinado a redescobri-lo e, assim, se torna responsável por criar o primeiro núcleo da literatura infantil ocidental.

Coelho (1987) destaca que, na época de Perrault, a cultura greco-romana era considerada um modelo superior em relação à cultura contemporânea, o que permite compreender a intenção do escritor em recuperar valores por meio da produção literária, classificando e inserindo-os nas novas versões através da redescoberta do uso literário dos contos de fadas.

No entanto, essa é apenas uma das possibilidades, e a verdadeira intenção de Perrault ao trabalhar na redescoberta e recriação dos contos de fadas não está claramente

definida. Existem inúmeras hipóteses, deixando o tema em aberto para pesquisas e conjecturas.

A autora ressalta ainda que o interesse de Perrault em resgatar os contos folclóricos está relacionado à transição histórica ocorrida na França durante o reinado de Luís XIV, na qual valores e tradições são questionados por meio da luta feminista. Os contos escolhidos por Perrault retratam mulheres vítimas de injustiça social, e por meio da narrativa é possível perceber a necessidade de romper com antigos paradigmas para abrir espaço à criação de novos valores, tornando-se um defensor da igualdade entre homens e mulheres.

Nesse cenário, não é possível identificar seu interesse pelo universo infantil, que começa a se destacar somente na terceira edição de seus contos, quando Perrault demonstra sua intenção de produzir literatura para crianças por meio do conto "Pele de Asno".

Abramovich (1997) destaca que Perrault mescla sua criatividade como escritor à narrativa popular e, de acordo com a autora, ele o faz com muito bom gosto. Ela cita como exemplo o conto da Cinderela, que é amplamente divulgado entre adultos e crianças.

A LITERATURA INFANTIL E OS CONTOS DE FADAS

Uma vez que os contos de fadas são um dos gêneros mais cativantes da literatura infantil, ao explorarem elementos do mundo fantástico e apresentarem uma situação problemática que encontra solução no desfecho, considero relevante fornecer uma definição clara do termo "conto de fadas".

A origem da palavra conto está na forma latina *commentu*, significa invenção, ficção. Os contos contemporâneos possuem estrutura narrativa mais aberta e variada, ao passo que os contos clássicos, em geral os do universo do maravilhoso, apresentam quase sempre um modelo narrativo tipificado, sem muitas variações na estrutura. (Souza, 2010, p. 64)

Os contos clássicos são os preferidos pelas crianças e pode ser explicado como

aqueles que mais se utilizam de elementos do fantástico. Se pegarmos a história do “patinho feio” o personagem principal é um animal, que passa por várias situações, entre elas podemos encontrar a rejeição sofrida pelo patinho no convívio com seus semelhantes do mundo animal. No entanto a criança retira mesmo que seja inconscientemente uma lição ou um escape para algo que seja pertinente ao seu viver.

O próprio do maravilhoso, tal como definido por Todorov, é tratar-se de um tipo de escrita onde o elemento do sobrenatural figura com toda a naturalidade possível. Por mais malucos e oníricos que sejam os acontecimentos, não haverá estranhamento, pois está tácito de que estamos em ou registro, que tudo é totalmente fictício. Isso ele denomina de “maravilhoso puro”, “que se explica de nenhuma maneira”. (Corso, 2006, p. 40)

Os contos de fadas, que também podem ser classificados como narrativas maravilhosas, trazem consigo uma série de elementos do mundo imaginário, despertando a imaginação das crianças. Alguns personagens chegam a personificar características humanas e cativam ainda mais os pequenos por possuírem poderes mágicos, serem capazes de encantar ou libertar personagens em perigo. Bruxas e fadas são as protagonistas mais destacadas, pois incorporam características que se assemelham às dos seres humanos.

Cada conto de fadas conta algo a alguém, e isso corresponde a particularidades do receptor, que pode se identificar com a história. No caso das crianças, podemos pensar em questões relacionadas a transgressões, pois é difícil para elas compreender o que é permitido ou não no mundo dos adultos ao qual agora pertencem. Os adultos, por sua vez, também são envolvidos por essa narrativa rica em acontecimentos fantásticos. Inicialmente, quando os contos eram transmitidos oralmente como parte de uma tradição direcionada aos adultos, eles ficavam atentos a cada relato dos eventos ocorridos na vida dos personagens.

Não podemos ter certeza de como as histórias dos contos de fadas afetam crianças e

adultos, mas existem questões relacionadas ao prazer que levam a reações oportunas aos significados ocultos, que podem estar vinculados a experiências de vida e estágios de desenvolvimento. O que os contos de fadas acabam fazendo com as crianças é simplesmente expressar em palavras e ações aquilo que se passa em suas mentes infantis.

Os contos de fadas é a cartilha em que a criança aprende a ler a sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite o entendimento antes de se atingir a maturidade intelectual. A criança precisa ser exposta a essa linguagem, e deve aprender a responderlhe, para um dia vir a se tornar senhora de sua alma. (Bettelheim, 2007, p. 225)

O gênero literário destinado às crianças, conhecido como contos de fadas, tem proporcionado contribuições significativas para pesquisas que abordam o estudo da mente e dos processos mentais, especialmente relacionados ao comportamento humano. No entanto, dentro desse legado voltado para a infância, não encontramos apenas essa dimensão psicológica. Os contos de fadas são ricos e abrangem outras dimensões que podem ser exploradas por meio da leitura desses clássicos, abrindo caminho para outros conhecimentos relevantes.

Os contos de fadas abarcam quatro dimensões fundamentais que perpassam suas histórias: a dimensão psicológica, estética, histórica e pedagógica. Essas dimensões enriquecem ainda mais esse gênero infantil.

Cada uma dessas dimensões será brevemente discutida a seguir, a fim de esclarecer o que cada uma delas representa: a dimensão estética se refere à beleza da narrativa, que possibilita ao leitor viajar para mundos distantes e se envolver com os personagens, utilizando uma linguagem que o convida a mergulhar na trama; a dimensão histórica está presente nos relatos dos contos, revelando como as sociedades do passado viviam; a dimensão pedagógica, por sua vez, auxilia os educadores, uma vez que possui um caráter educativo; por fim, a dimensão

psicológica contribui para a compreensão da construção do pensamento. Essas quatro dimensões nos ajudam a entender o fascínio que os contos de fadas carregam e por que eles continuam encantando gerações.

A DIMENSÃO PSICOLÓGICO DOS CONTOS DE FADAS

As repercussões do "era uma vez" têm impacto tanto nas questões conscientes quanto nas inconscientes que são relevantes para cada indivíduo. As histórias dos contos de fadas adentram aspectos íntimos do sujeito, podendo influenciar suas atitudes e pensamentos.

Os contos de fadas, ao serem apresentados por meio da leitura narrativa, desencadeiam a construção de imagens na mente da criança. Enquanto estão ouvindo a história, os acontecimentos e personagens presentes na trama estimulam e contribuem para que essas imagens formadas se transformem e se organizem em símbolos que podem ser acessados consciente ou inconscientemente.

Ao longo dos tempos, a ciência tem se dedicado a estudar o ser humano e suas manifestações. A psicologia, por sua vez, é um ramo dessa ciência que se preocupa em investigar como as pessoas pensam, como ocorre o processo de pensamento e como esse pensamento está relacionado ao comportamento. Dentro da psicologia, encontramos diversas abordagens que buscam compreender a mente e os processos mentais do ser humano.

Para auxiliar na compreensão da dimensão psicológica presente nos contos de fadas, recorreremos à psicanálise, que desenvolveu métodos de investigação para compreender o pensamento do indivíduo. A psicanálise é um campo do conhecimento que estuda os processos mentais e suas manifestações. Sua teoria se baseia nos estudos realizados por Sigmund Freud, que desenvolveu um procedimento de investigação para compreender processos mentais que são quase inacessíveis por meio de outras abordagens. Inicialmente, surgiu como um método de

tratamento de distúrbios neuróticos e gradualmente se desenvolveu em uma nova disciplina.

Segundo seu fundador, a psicanálise surgiu com o objetivo de compreender fenômenos que eram conhecidos como doenças nervosas funcionais, buscando superar a impotência que caracterizava o tratamento médico até então. Ao ouvir seus pacientes, Freud acreditava que seus problemas surgiam da não aceitação cultural, ou seja, seus desejos eram reprimidos por não serem bem-vistos pela sociedade e pelo próprio indivíduo. Freud tinha interesse em ouvir as aspirações, angústias, fantasias e todas as experiências vividas pelo paciente sem interrupções ou opiniões (o que ele chamava de associação livre). Ele dava extrema importância à infância do paciente e às suas memórias infantis.

Existe um ponto em comum entre a psicanálise e os contos de fadas, que é a discussão de questões relacionadas à existência do sujeito. Na psicanálise, há o interesse em narrar esses conflitos pelo próprio indivíduo, enquanto nos contos de fadas temos histórias que surgem de uma tradição oral, carregadas de conflitos que acompanham o sujeito em seu desenvolvimento, adentrando o mundo da fantasia.

A psicanálise sente-se à vontade no terreno das narrativas, afinal, trocando em miúdos, uma vida é uma história, a o que contamos dela é sempre algum tipo de ficção. A história de uma pessoa pode ser rica em aventura, reflexões, frustrações ou mesmo pode ser insignificante, mas sempre será uma trama, da qual parcialmente escrevemos o roteiro. (Corso, 2006, p.21).

Desde a mais tenra infância, o ser humano questiona sua própria existência, trilhando um percurso repleto de experiências diversas. No entanto, dentre as complexidades inerentes à sua existência consciente, a tarefa mais desafiadora é encontrar um propósito em sua vida. Muitos, ao não encontrarem um sentido genuíno, perdem a motivação para viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No convívio entre adultos e crianças, os primeiros desejam que as mentes destas últimas se assemelhem às suas, esquecendo-se de que essa compreensão se desenvolve de forma tão gradual quanto nossos corpos e mentes. À medida que as crianças desenvolvem suas mentes e personalidades, passam por intensos conflitos internos, e os contos de fadas podem oferecer soluções, desde que possuam recursos internos para fazê-lo.

Os contos de fadas possuem a característica de transmitir mensagens que podem ser armazenadas no inconsciente e posteriormente utilizadas, ou podem servir como uma breve fuga para algum conflito que a criança esteja enfrentando, estabelecendo conexões entre a história e sua própria vida. Enquanto se divertem com os contos de fadas, as crianças também obtêm esclarecimentos sobre si mesmas, o que contribui para o desenvolvimento de suas personalidades.

A dimensão psicológica está relacionada à forma como o indivíduo constrói seus conceitos sobre o mundo, como ele enfrenta os conflitos familiares, lida com as paixões, constrói identidades masculinas e femininas, lida com a rivalidade e outras questões relacionadas à subjetividade. Os contos de fadas se caracterizam por oferecer maneiras de resolver conflitos por meio de seus diversos personagens, tornando-se uma ferramenta para ser utilizada no pensamento e nas atividades infantis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BETTLHEIM, B. (2006) **A psicanálise dos Contos de fada**. (A. Caetano, trad.) (20 edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CHELOA, M.L.B.V. Quem conta um conto. In: Carvalho, M.A.F.; MENDONÇA (org) **Práticas de leitura e escrita**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdfAcesso em: 25 jan.2024.
- COELHO, N.N. **O conto de fadas**. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas do Divã: psicanálise das histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LANZ, R. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. São Paulo: Antroposófica, 7.ed., 2000.
- SOUZA, Ana a. Arguelho. **Literatura Infantil na escola: a escola em sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- VON-FRANZ, M.L. (2003) **A interpretação dos contos de fada**. (M.E.S. Barbosa, trad.) (4 edição). São Paulo: Paulus.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Alexandre Passos Bitencourt
- Andreia Pereira dos Santos
- Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
- Daniela Proença Verly da Silva
- Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
- Francineide de Oliveira Ferreira
- Gláucia Paula da Silva
- Maria Angela Ferreira Oliveira
- Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
- Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
- Rebeca dos Santos Faria
- Ricardo José Ferreira de Carvalho
- Rosinalva de Souza Lemes
- Vilma Cavalcante Sabino da Silva



doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

